

### Soja lidera exportações do País

A balança comercial brasileira atingiu superavit de US\$ 24.173,3 milhões de janeiro a maio de 2018, contra US\$ 29.026,3 milhões apresentado no mesmo período de 2017, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Em 2018, as exportações totalizaram US\$ 93.631,8 milhões, incremento de 6,5% frente a janeiro-maio do ano passado. Nesse período comparativo, as importações registraram incremento bem maior, 17,9%, somando US\$ 69.458,5 milhões.

Vale ressaltar que a paralisação dos transportadores de cargas reduziu o fluxo de comércio nas duas últimas semanas de maio.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 163.090,3 milhões, no acumulado do ano, contra US\$ 146.815,1 milhões no acumulado até maio de 2017, incremento de 11,1% no período em análise.

A desagregação das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas nos primeiros cinco meses do ano ante mesmo período de 2017.

As exportações de produtos básicos (48,4% da pauta) aumentaram de 5,7. Nesse grupo, a soja liderou as exportações participando com 15,2% do total da pauta e receita de US\$ 14.233,3 milhões com o embarque de 35,8 milhões de toneladas da oleaginosa. Em seguida, estão óleos brutos de petróleo (9,4%) e minério de ferro e seus concentrados (8,0%). Entretanto, enquanto as vendas de petróleo aumentaram 22,3%, os embarques de minério de ferro decresceram 13,7%, no intervalo janeiro a maio de 2018 frente a janeiro a maio de 2017, devido à queda dos preços da *commodity*.

Os produtos manufaturados contribuíram com 36,1% da pauta de exportação brasileira nos cinco primeiros meses de 2018. Relativamente a igual período de 2017, as vendas externas do segmento registraram crescimento de 9,5%. Em valores absolutos, os maiores incrementos foram em máquinas e aparelhos p/ terraplanagem e perfuração (US\$ 341,1 milhões), demais produtos manufaturados (US\$ 409,9 milhões) e plataformas de perfuração ou de exploração (US\$ 1.534,6 milhões). Por outro lado, decresceram, principalmente, as vendas de açúcar refinado (- US\$ 422,2 milhões) e automóveis de passageiros (- US\$ 117,5 milhões).

Com relação à exportação de semimanufaturados, celulose (3,7% da pauta), açúcar de cana (2,2%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (1,8%) foram os principais produtos do segmento. No período em análise, as vendas externas de celulose e produtos semimanufaturados de ferro ou aços registraram crescimento de 46,5% e 3,4%, respectivamente. Por outro lado, açúcar de cana, em bruto, retrocedeu 36,7%.

A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela desempenho positivo em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (43,7% do total) cresceram 11,2%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (33,7%) e peças para equipamentos de transporte (8,2%).

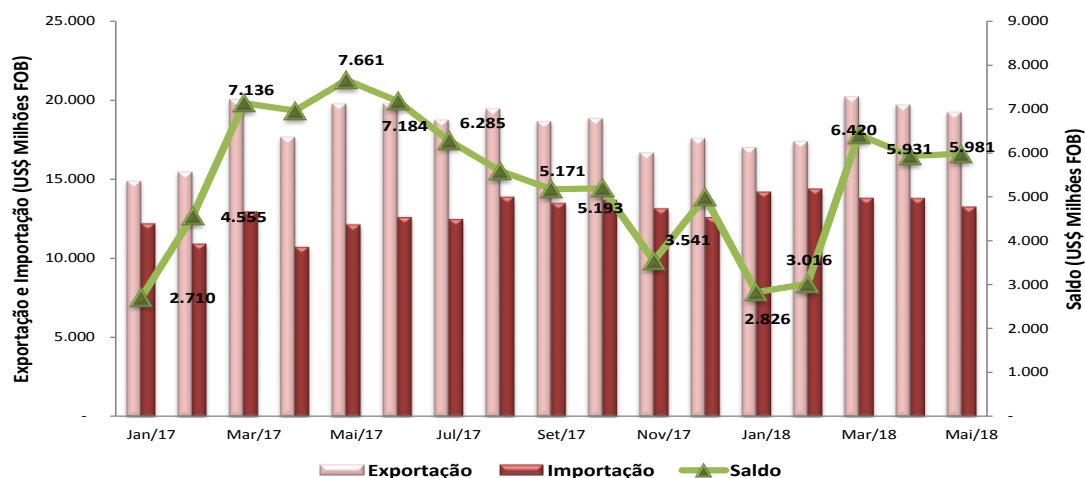
A importação de combustíveis e lubrificantes cresceu 19,2%, enquanto as aquisições de Bens de Consumo registraram aumento de 16,2%. O destaque, porém, foram nas aquisições de Bens de Capital (máquinas e equipamentos usados na produção) que aumentaram 30,5%, nos período de janeiro a maio deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, sinalizando a retomada da atividade industrial.

China (soja mesmo triturada, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro e seus concentrados); Estados Unidos (produtos semimanufaturados de ferro ou aços, óleos brutos de petróleo, aviões); Argentina (automóveis de passageiros, veículos de carga, partes e peças para veículos automóveis e tratores) foram os principais destinos das vendas externas brasileiras, participando com 25,8%, 11,1% e 7,8%, respectivamente, do total exportado.

Já os principais mercados fornecedores das compras externas do País foram: China (demais produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas); Estados Unidos (óleos combustíveis, demais produtos manufaturados, demais produtos básicos) e Alemanha (demais produtos manufaturados, medicamentos para medicina humana e veterinária, partes e peças para veículos automóveis e tratores), com participações de 17,8%, 16,4% e 6,2%, respectivamente, nas importações totais.

Autora: *Laura Lúcia Ramos Freire*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial - jan/17 a mai/2018 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan-mai/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	Jan - mai/2018		Jan - mai/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	45.288	48,4	42.865	48,8	5,7
Industrializados	46.055	49,2	42.973	48,9	7,2
Semimanufaturados	12.212	13,0	12.062	13,7	1,2
Manufaturados	33.843	36,1	30.911	35,2	9,5
Operações especiais <sup>(1)</sup>	2.289	2,4	2.083	2,4	9,9
<b>Total</b>	<b>93.632</b>	<b>100,0</b>	<b>87.921</b>	<b>100,0</b>	<b>6,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1) As operações especiais incluem: exportação com margem não sacada, exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras, exposições e certames, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-mai/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	Jan - mai/2018		Jan - mai/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Bens de capital</b>	19.588	28,2	15.005	25,5	30,5
<b>Bens intermediários</b>	30.384	43,7	27.334	46,4	11,2
<b>Bens de consumo</b>	9.643	13,9	8.296	14,1	16,2
Bens de consumo não duráveis	7.044	10,1	6.413	10,9	9,83
Bens de consumo duráveis	2.599	3,7	1.882	3,2	38,1
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	9.844	14,2	8.259	14,0	19,2
<b>Total</b>	<b>69.459</b>	<b>100,0</b>	<b>58.894</b>	<b>100,0</b>	<b>17,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.